



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS-DECON  
NÚCLEO DE ESTUDOS E PRÁTICAS ECONÔMICAS - NEPE  
Valor da Cesta Básica de Alimentos de Guarapuava - CBAG

Release **SETEMBRO/2025**

**Luci Nychai**  
Economista  
**Simão Ternoski**  
Economista

**Em setembro/25, o valor da Cesta Básica de Alimentos de Guarapuava voltou a subir**

De acordo com o Núcleo de Estudos e Práticas Econômicas (NEPE) do Departamento de Ciências Econômicas (DECON) da UNICENTRO, o valor da Cesta Básica de Alimentos de Guarapuava (CBAG), que conforme metodologia do DIEESE é composta por 13 alimentos, incluindo: cereais, pão, legumes, frutas, laticínios, proteínas e óleo, totalizou o valor de **R\$ 769,65 em setembro/25** configurando um **aumento de 2,01%** em relação ao valor registrado no **mês de setembro/25 que foi de R\$ 754,48**. O Gráfico 01 mostra a evolução do valor nominal da CBAG de janeiro/2020 a setembro/2025.

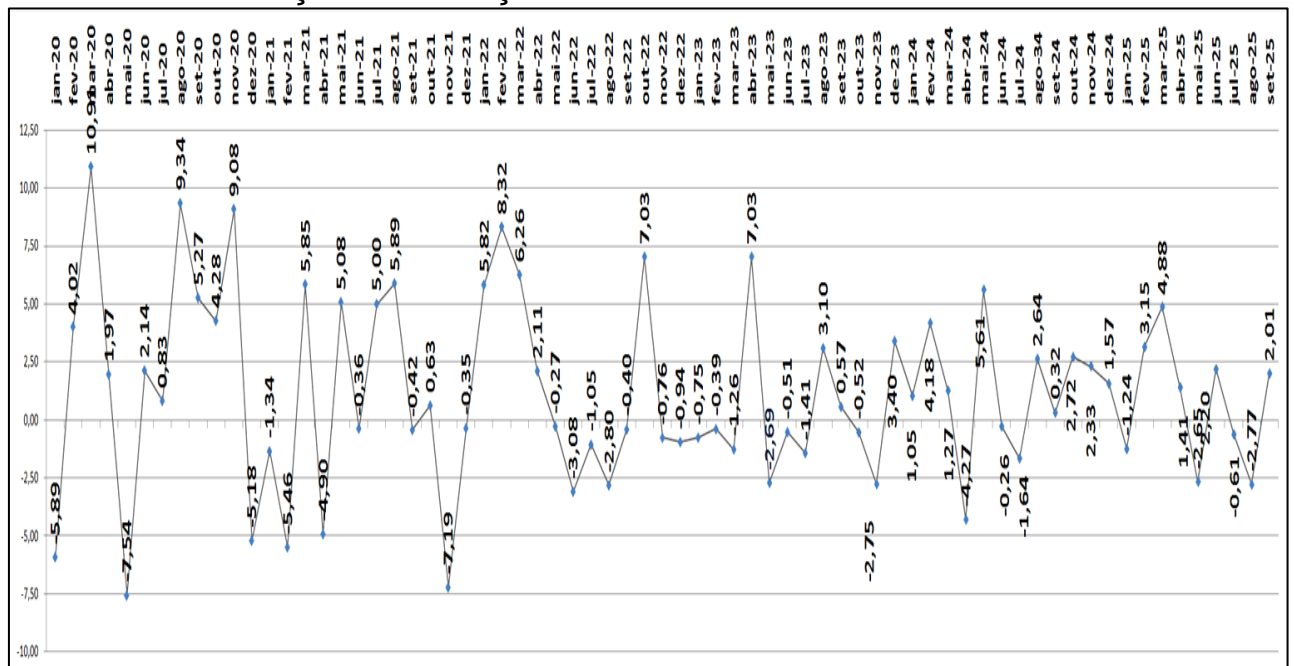
Gráfico 01: Evolução do valor da CBAG de janeiro/2020 a setembro/2025



Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2025)

De fevereiro/25 a abril/25 a CBAG vinha apresentando altas consecutivas. Em maio/25 esta tendência foi brecada com uma queda de -2,65%. Em junho/25 a CBAG voltou a subir na ordem de +2,20% seguida de uma leve queda de -0,61% no mês de julho/25. Essa queda se repetiu de forma mais acentuada no mês de agosto/25 na ordem de -2,77%. Contudo, no mês de setembro a CBAG voltou a subir na ordem de +2,01%. No acumulado de 2025 a CBAG registrou um aumento de +6,27%. O gráfico 02 mostra a evolução da variação do valor da CBAG desde 2020.

Gráfico 02: Evolução da variação mensal do valor da CBAG desde 2020.



Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2025)

No mês de setembro/25 os alimentos da CBAG que apresentaram os maiores aumentos de preços foram a banana (+37,09%), o açúcar (+9,85%), o óleo de soja (+2,59%), a carne bovina (+2,37%), a manteiga (+2,04%), o arroz (+1,67%) e o tomate (+1,58%).

Os produtos que apresentaram queda de preços na CBAG de setembro/25 foram a batata (-17,85%), o feijão (-8,33%), o trigo (-3,29%) e o café (-3,07%).

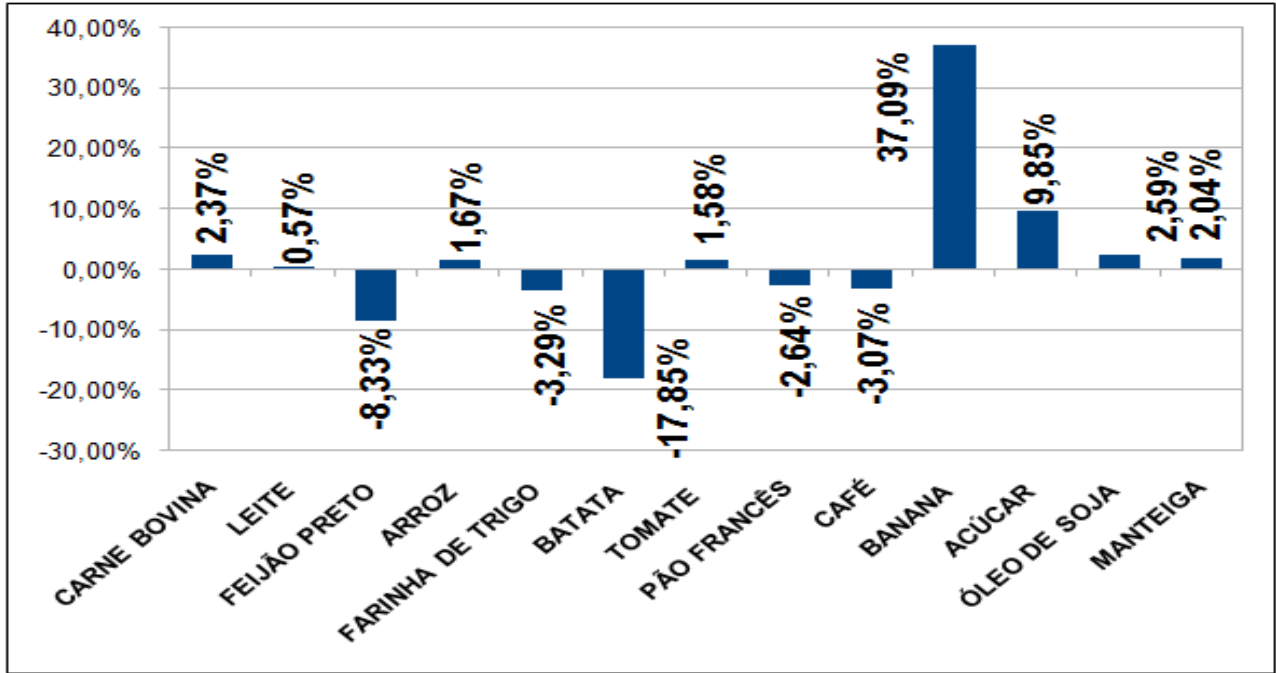
A alta do preço da banana caturra em setembro de 2025 foi influenciada pela redução da oferta devido a fatores como condições climáticas adversas, como geadas e chuvas irregulares, que impactam a produção. Desta forma, a queda na produtividade ideal de banana caturra

também é um fator que pode levar a um aumento no preço, especialmente quando combinada com a alta no custo dos insumos agrícolas, como fertilizantes e defensivos.

Por outro lado, a queda do preço da batata foi provocado devido a uma combinação de fatores: aumento da oferta, principalmente pela alta produção da safra de inverno em algumas regiões, e menor demanda. As condições climáticas favoráveis em certas áreas de cultivo também impulsionaram as colheitas, aumentando o volume de batata disponível no mercado, o que pressionou os preços para baixo.

O Gráfico 03 apresenta as variações percentuais dos preços médios dos produtos que compõem a CBAG para o mês de setembro/25.

Gráfico 03: Variação mensal de preços médios por alimento referente a CBAG de setembro/2025



Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2025)

De forma geral, no mês de setembro/25 o Índice de Difusão dos preços dos produtos da CBAG foi de 62%. Isso quer dizer que oito, dos treze produtos que compõem a CBAG, apresentaram aumentos de preços.

Em setembro/25 o valor da Cesta Básica de Alimentos de Guarapuava (CBAG) comprometeu 50,70% do salário mínimo (R\$ 1.518,00), o que equivale à dedicação de 11,54 horas de trabalho para o seu custeio.

A Tabela 1 mostra o comprometimento da renda salarial do trabalhador guarapuavano com o consumo da Cesta Básica de Alimentos de setembro/25 de acordo com o nível salarial.

Tabela 1: Comprometimento da renda salarial do trabalhador com o pagamento da CBA em Guarapuava referente a setembro/25

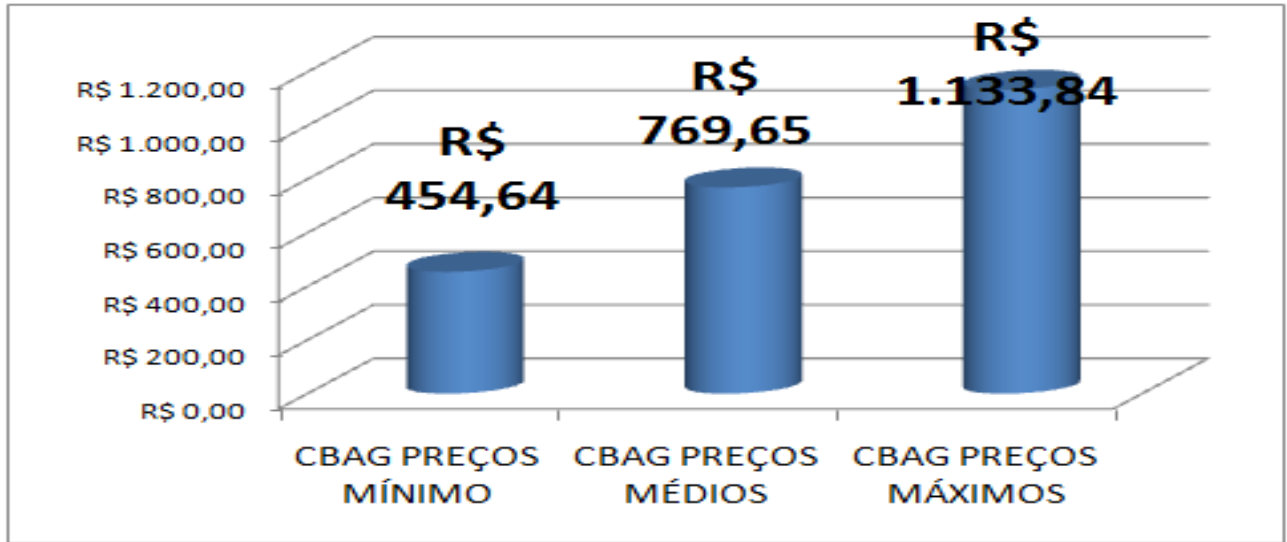
<b>RENDA</b>	<b>Comprometimento da CBAG na renda</b>
1 salário mínimo	50,70%
2 salários mínimos	25,35%
3 salários mínimos	16,90%
4 salários mínimos	12,68%
5 salários mínimos	10,14%
10 salários mínimos	5,07%
Média remuneração Iparde (abr a jun/25 R\$ 3.710,00)	20,75%

Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2024)

O maior impacto da inflação de alimentos recai sobre os trabalhadores que ganham até 3 salários mínimos, para os quais a CBAG comprometeu, em média 30,98% - variando de 16,90% a 50,70% - da renda. Para tanto, considerando o gasto com alimentação no mês de setembro/25, o Salário Mínimo Necessário (SMN) em Guarapuava, para fazer frente às necessidades de gastos com mensais de vestuário, despesas pessoais, educação, transporte, habitação, comunicação, saúde, cuidados pessoais e artigos de residência, precisaria ser de R\$ 5.464,33.

Mesmo que a metodologia oficial nacional fornecida pelo DIEESE e adotada para cálculo do valor da Cesta Básica de Alimentos de Guarapuava considere os preços médios dos alimentos, é importante que o consumidor faça pesquisa de preços pois há uma grande diferença entre os valores da CBAG considerando os preços mínimos (mais baixos), médio, e preços máximos (mais altos), conforme mostra o Gráfico 04.

Gráfico 04: Valor da CBAG de preços mínimos, médios e máximo referente a setembro/25.



Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2025)

Desta forma, dependendo dos preços praticados no pontos de vendas pesquisados, o valor total da CBA de Guarapuava em setembro/25 variou entre R\$ 454,64 a R\$ 1.133,84 representando em média o valor de R\$ 769,65. Destaca-se que no mês de setembro/25 houve aumento tanto nos preços dos produtos de preços mais baixos (classe C = + 0,54%) quanto nos produtos de melhor qualidade com preços mais altos (Classe A = + 2,10%).

Ao comparar o valor da CBAG de setembro/25 de Guarapuava com o valor de outras cidades, ela ficou entre as sete mais caras inclusive mais elevada que a de Curitiba (R\$ 755,56) conforme mostra a Tabela 02.

Tabela 02: Comparação do valor da CBA de setembro/25

ord	cidade	valor	ord	cidade	valor
1	São Paulo	842,26	15	Fortaleza	677,42
2	Porto Alegre	811,44	16	Belém	672,84
3	Florianópolis	811,07	17	Macapá	672,72
4	Rio de Janeiro	799,22	18	Teresina	645,98
5	Cuiabá	794,03	19	Manaus	642,32
6	Campo Grande	780,67	20	São Luís	623,92
7	<b>Guarapuava</b>	<b>769,65</b>	21	Porto Velho	621,09
8	Curitiba	755,56	22	Rio Branco	620,99
9	Vitória	745,01	23	Recife	615,95
10	Brasília	719,81	24	João Pessoa	610,93
11	Belo Horizonte	718,74	25	Natal	610,27
12	Goiânia	710,52	26	Salvador	601,74
13	Boa Vista	681,95	27	Maceió	593,17
14	Palmas	677,87	28	Aracaju	552,65

Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2025) E DIEESE (SET 2025)